



Escola Básica e Secundária de Velas

Filosofia – 10º Ano

Planificação Anual – Ano Letivo 2021-22

MÓDULOS	APENDIZAGENS ESSENCIAIS: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS
Abordagem introdutória à Filosofia e ao filosofar.	O que é a Filosofia? Caracterizar a Filosofia como uma atitude conceptual crítica. As questões da Filosofia. Clarificar a natureza dos problemas filosóficos.	Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais. Operacionalização dos conceitos estudados na análise dos textos argumentativos com relevância no quotidiano social e político do momento.	Sistematizador/organizador (A,B,C e I) Conhecedor/sabedor/culto/informado (A,B e I)	Ⓐ Linguagens e textos Ⓑ Informação e comunicação Ⓒ Raciocínio e resolução de problemas Ⓓ Pensamento crítico e pensamento criativo Ⓔ Relacionamento interpessoal
Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico.	Tese, argumento, validade, verdade e solidez. Quadrado de oposição. Explicitar o conceito de tese, argumento, validade, verdade e solidez. Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da	Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância na reflexão filosófica.	Analítico (A e I) Criativo (C e D) Conhecedor/criativo/comunicativo/colaborativo (A,C,D, E e I) Conhecedor/criativo/comunicativo/colaborativo (A,B,C,D, E,F e I)	Ⓕ Desenvolvimento pessoal e autonomia Ⓖ Bem-estar, saúde e ambiente Ⓗ Sensibilidade estética e artística Ⓘ Saber científico, técnico e tecnológico

	Filosofia. Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses. Formas de inferência válida. Explicitar em que constituem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação. Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas. Aplicar as regras de inferência do modus ponens, modus tollens, silogismo hipotético, leis de Morgan, negação dupla, contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos. Principais falácias formais. Identificar e justificar as falácias formais de afirmação do conseqüente e negação	Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos. Elaboração, em pares ou grupos, de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes do cotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados. Competição em torneio entre grupos, na turma ou inter turma, na construção de argumentos com as formas argumentativas válidas estudadas.		① Consciência do domínio do corpo
--	---	---	--	--

	do antecedente. O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias formais. Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade. Construir argumento por indução, por analogia e por autoridade. Identificar, justificando, as falácias informais da generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição do princípio, falso dilema, falsa relação causal, ad hominem, ad populum, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem. Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio	Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respectivas caixas de comentários ou em qualquer suporte de informação.		
--	--	---	--	--

	pensamento. Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.			
A ação humana e os valores. A ação humana - análise e compreensão do agir.	Determinismo e liberdade na ação humana. Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. Enunciar teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. Discutir criticamente as posições do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo e respetivos argumentos.	Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio. Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em resposta ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas. Elaboração colaborativa de um esquema de síntese com teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual publicação num ambiente digital.	Conhecedor/sistematizador/colaborativo (A,B,C e D) Criador/sabedor (C,D e I) Conhecedor/investigador/analítico/organizador/comunicador (A,B,C,E,F e I)	

A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial.	A dimensão pessoal e social da ética. Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. Caraterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor. Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do determinismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais. A necessidade da fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas. O problema do critério ético	Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, juízo de valor e de juízo moral, do problema dos juízos morais e sua justificação filosófica. Caracterização pelos alunos, com base em textos pré-selecionados pelo professor, das teses e dos argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais. Elaboração pelos alunos, em suporte analógico ou digital, de mapas argumentativos. Identificação justificada, individual ou colaborativamente, em textos de opinião sobre controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplos de cada uma das teses. Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua	Crítico/analítico (A,B,C,D e G) Crítico/informado/culto (D,E e F) Criativo/autónomo/participativo (B,C e F) Criativo/autónomo (C e D)	
---	--	--	---	--

	da moralidade de uma ação: A ética de Kant: ▪ O dever e a lei moral; ▪ A boa vontade; ▪ Máxima, imperativo hipotético, categórico, heteronomia e autonomia da vontade; ▪ Agir em conformidade com o dever e agir por dever; ▪ Críticas à ética de Kant. A ética utilitarista de Stuart-Mill: ▪ A intenção e consequências; ▪ O princípio da utilidade; ▪ A felicidade; ▪ Prazeres inferiores e superiores; ▪ A inexistência de regras morais absolutas; ▪ Críticas à ética de Stuart-Mill. Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.	posição sobre o problema da natureza dos juízos morais. Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais. Colocação dos alunos perante um dos problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo uma das posições. Identificação pelos alunos, a partir de uma situação quotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação. Apresentação aos alunos de situações reais/relevantes no momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes		
--	--	--	--	--

	Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Stuart Mill. Discutir criticamente as éticas de Kant e Stuart Mill. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.	para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida. Redação, pelos alunos, da argumentação dos autores formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez. Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas teorias éticas, pedindo-lhes que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação. Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais.		
--	--	--	--	--

Ética, direito e política: liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade.	Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica. Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria de Rawls. Confrontar a teoria de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo e libertarismo. Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspectivas.	Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos media digitais e eventual garantia de fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configurem uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição e riqueza, acesso à educação, à cuidados básicos de saúde, etc.). Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e o véu da ignorância. Confrontação oral e/ou discussão em ensaio de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma	Conhecedor/participativo/autónomo/comunicador (A,B,C,D,E e F) Criativo/colaborador/responsável/autónomo (C,D,E e F) Crítico/questionador/sabedor/comunicativo (D e E) Conhecedor/questionador crítico/colaborativo/responsável/autónomo (C, D, E e F)	
---	---	--	---	--

		sociedade justa. Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base umas das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa. Discussão crítica, pelos alunos, de teorias à luz das teses dos argumentos estudados.		
--	--	--	--	--

Temas/problemas do mundo contemporâneo.	Desenvolvimento de um dos seguintes temas: 1. Erradicação da pobreza. 2. Estatuto moral dos animais. 3. Responsabilidade ambiental. 4. Problemas éticos da interrupção da vida humana. 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais. 6. Guerra e paz. 7. Igualdade e discriminação. 8. Cidadania e participação política. 9. Os limites entre público e privado. 10. Outros. O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento deverá ter em consideração a maturidade dos alunos.	Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática. Formulação do problema filosófico em discussão. Fundamentação do problema e dos conceitos que o sustentam. Enunciação clara da tese e das teorias em discussão. Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias. Mobilização crítica das implicações práticas das teses e teorias em discussão. Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas. Apresentação de soluções relevantes para esses	Questionador/conhecedor/informado/criativo/comunicativo/participativo/responsável/autônomo/cuidador de si e do outro (A,B,C,D,E,F,G,H,I e J)	
--	---	---	---	--

		problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar. Utilização rigorosa de fontes e respeito pelos direitos dos autores.		
--	--	--	--	--